# DESVENDANDO SENTIDOS: OFICINA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA-CAMPO DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

#

Amanda Barbosa de Oliveira ¹,

Jackeline Barbosa Canela ²,

Thayslany Santos Souza ³.

**CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

# RESUMO

A oficina de leitura e interpretação, conduzida por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), representa uma valiosa oportunidade de aprimorar habilidades de leitura crítica e compreensão textual. Essa iniciativa envolve a promoção de estratégias pedagógicas inovadoras, que capacitam os alunos do ensino básico a analisarem e interpretarem textos de forma mais profunda, estimulando o pensamento crítico e a expressão escrita. Além disso, a participação dos pibidianos contribui para a formação acadêmica desses futuros educadores, ao mesmo tempo em que beneficia os estudantes envolvidos na oficina, aprimorando suas competências leitoras e de interpretação. Dessa forma, a oficina se insere no contexto da formação docente e no aperfeiçoamento das habilidades de leitura e interpretação, promovendo uma educação mais qualificada. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência com a oficina de leitura e interpretação textual no escopo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, no período de 06 de junho de 2023 a 30 de outubro de 2023 no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Por meioda produção de um diário de pesquisa, que reúne todas as informações da oficina de leitura e interpretação textual no (IFTO), com planejamento, conteúdos, habilidades e competências. O trabalho está sendo desenvolvido com base em GERALDI (1984), LOUSADA (2011), MACHADO (2011) e ABREU-TARDELLI (2011). Esperamos concluir esse projeto com formação acadêmica mais completa em relação as práticas docentes em sala de aula. Ademais, tendo auxílio de novas habilidades, estratégias e com grande estímulo ao pensamento crítico dos discentes.

**Palavras-chave:** PIBID; Oficina; Leitura; Interpretação.

# INTRODUÇÃO

O programa de iniciação à docência visa ofertar bolsas aos discentes do curso de licenciatura com o objetivo de possibilitar uma “aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (CAPES, 2020).

De acordo com as dificuldades do grupo alvo, o PIBID traz uma abordagem prática e eficaz por meio de ações que tem por objetivo instigar o aluno a refletir e analisar, e, desse modo contribuir para uma comunidade de excelência, além de tecer linhas de contato e maior integração com a nossa comunidade em todos os meios do norte do Tocantins, abrangendo o desenvolvimento dos alunos, como também trabalhando na formação profissional, psicológico e pessoal de ambos envolvidos no projeto.

O presente relato foi gerado por meio das vivências a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Letras da UFNT, campus Araguaína-TO, junto à escola-campo Instituto Federal do Tocantins (IFTO), nas turmas do ensino médio. Objetivando a expansão de conhecimentos de maneira didática, auxiliando os alunos em relação à sociedade, possibilitando também a ampliação do vocabulário e obtendo outras habilidades.

Portanto, faz-se necessário uma metodologia de ensino que produza um resultado eficaz, tornando a teoria uma prática que “envolve vários elementos como a socialização, raciocínio, imaginação, o relacionamento entre ideias, a capacidade de pensar e extrair significados e a verbalização”, segundo SILVA, Edna de Almeida Lima. Para tanto, demonstraremos a forma como o projeto vem funcionando na Universidade Federal do Norte do Tocantins pela coordenadora do subprojeto: Dra. Ana Cláudia Castiglioli e pela supervisora de campo, a professora Gislăne Gonçalves Silva, profissionais que contribuem com excelência na carreira acadêmica de cada discente presente no projeto ajudando a escrever a história do futuro.

# METODOLOGIA

Segundo Carla Rinaldi, “o nosso tempo é de transição, e a nossa geração é transiente. Nossa tarefa é viver uma "temporada de projetos", na qual é impossível utilizar os velhos parâmetros e valores pedagógicos, arquitetônicos, éticos, sociais e educacionais, e na qual, assim, torna-se essencial aventurar-se no novo e fazer planos para futuros reais. Embora seja, com certeza, um é momento de potencial desorientação e confusão, de incertezas muito difusas e contradições, também um momento emocionante, rico de possibilidades". Com isso, através de técnicas, buscamos ajudar o aluno a construir seu conhecimento a respeito da sociedade, através de métodos e habilidades.

Este relato de experiência supervisionado tem por objetivo, relatar as vivências na UFNT e IFTO. No início do projeto, promovemos encontros preparatórios com a supervisora de campo, a professora Gislăne Gonçalves Silva, para compreender melhor o conceito da oficina, discutir as estratégias a serem aplicadas em sala de aula e selecionar os conteúdos e textos apropriados com base na análise das competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que desempenhou um papel fundamental como base para nosso trabalho.

Após a definição de todos os materiais, iniciamos implementação das oficinas de leitura e interpretação textual, abordando os temas: gêneros textuais, leitura de textos literários e não literários, além de expressão escrita. Para enriquecer o conteúdo, os acadêmicos inscritos na oficina sugeriram textos, livros e filmes. Posteriormente, atribuímos aos alunos textos e questões de nível ENEM como parte do processo de ensino. Ademais, podemos optar em criar técnicas em que os alunos criam textos que são avaliados e corrigidos como inspirações para instigar os discentes a criar sua própria história.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO/

É importante considerar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Língua Portuguesa, teve início em 06 de junho de 2023, e encontra-se em fase de desenvolvimento e está programado para encerrar em abril de 2024. No entanto, já obtivemos resultados preliminares do projeto, que compartilharemos por meio das experiências vivenciadas durante as oficinas de leitura e interpretação textual realizadas no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). As práticas pedagógicas serão apresentadas em ordem cronológica, proporcionando uma compreensão abrangente de todas as atividades realizadas pelas bolsistas na escola-campo.

Com base nos diários de pesquisa e fichamentos produzidos ao longo do projeto, fundamentaremos as vivências dos respectivos meses do programa. Os pontos abordados na primeira reunião foram: quais são os objetivos do programa PIBID; a ementa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e seus documentos norteadores; apresentações dos supervisores Thiago, professor da Escola Estadual Welder Maria De Abreu Sales, professor Elivanderson do Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima, e a professora Gislane do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. Houve também a identificação e divisão dos grupos de pibidianos. Além disso, foi tratado sobre o livro "O texto na sala de aula" de João Wanderley Geraldi, que precisaremos ler e produzir um fichamento no mês de julho, para que assim, ao retornarmos, tenhamos uma socialização dos temas discutidos. O encontro seguinte consistiu na explanação das etapas de elaboração do relatório final que necessitará ser entregue no final de cada mês para os supervisores da escola em que fomos contemplados. Utilizando o recurso slide com referências bibliografias da escritora Luciana Lopes dos Santos, a coordenadora do projeto explicou como o primeiro gênero pode dar suporte para a confecção do segundo. Em síntese, o diário de pesquisa é escrito em primeira pessoa do singular, e envolve uma pesquisa com investigações e observações, bem como escrever tudo que estamos vivenciando.

No dia subsequente, aconteceu a primeira reunião com a nossa supervisora Gislãne Gonçalves Silva, que atua no Instituto Federal do Tocantins – IFTO como professora dos componentes: Informática e Biotecnologia. Tivemos os esclarecimentos sobre detalhes da oficina de leitura/produção textual, após discussões, ficou definido que consistirá em um projeto de leitura e interpretação que ao final dele haverá uma produção textual, sendo o público-alvo: discentes do 1º,2º e 3º anos do Ensino Médio, que possuem maior dificuldade de leitura e interpretação textual. Dessa forma, o projeto tem como objetivo geral aprimorar a capacidade leitora e interpretativa dos alunos através do uso dos gêneros textuais. Por conseguinte, a supervisora Gislane entregou o texto “Competências e habilidades no ensino: o que são e como aplicá-las?” de autoria da plataforma PAR, para que os pibidianos lessem e definissem 3 competências e 3 habilidades que os educandos, na qual irão participar do projeto devem desenvolver ao final. Na conclusão do encontro ficou definido que as reuniões do IFTO ocorrerão todas as quartas-feiras, a partir das 13:30 min. O encontro seguinte na IFTO teve como foco as definições das competências que serão desenvolvidas com os alunos participantes do projeto. Sendo assim, foram decididas 4 competências com alicerce na BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Na semana seguinte ocorreu a terceira reunião geral, na qual decidimos sobre o modelo da camiseta, que é um item importante para a identificação dos pibidianos. Posteriormente, a professora a Dr. Ana Cláudia Castiglioli, utilizou o livro "O Trabalho Docente" dos escritores Maurice Tardif e Claude Lessard como suporte para a discussão. A ênfase foi no capítulo 1: "O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise". O objetivo deste capítulo é apresentar características do trabalho docente e suas configurações. As reflexões se concentraram na temática de que a docência é um trabalho interativo e reflexivo, que difere em relação à matéria-prima e ao resultado. Além disso, é necessário ter a consciência de que a relevância social do trabalho docente deve prevalecer sobre todos os problemas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. No dia seguinte, às 13:30min, definimos 8 habilidades, ou seja, 2 habilidades para cada competência previamente estabelecida. No entanto, essa atividade não foi concluída e seu encerramento ocorreu por meio do Google Meet. Durante o encontro, ficou decidido que os pibidianos participarão da jornada pedagógica, que acontecerá no IFTO nos dias 26, 27 e 28 de julho de 2023.

Por conseguinte, no mês de julho realizou-se a leitura do livro “O texto na sala de aula” do organizador João Wanderley Geraldi, é um conjunto de artigos, e escritos por ele e mais alguns renomados autores. Os autores trazem no texto uma proposta para a formação de professores ligadas aos aspectos pedagógicos e sociais do Português, a partir dos relatos em sala de aula. Geraldi é um conceituado estudioso da área da Linguística e autor de várias outras obras importantes. Este livro é fundamental para professores e estudiosos preocupados com a qualidade de ensino de Português no Brasil. A obra é organizada por alguns tópicos, entre eles: (1)Fundamentos, (2)Práticas de sala de aula, (3)Sobre a leitura na escola e (4) Sobre a produção de textos na escola. Na parte da obra denominada como:“Fundamentos” que é um item indispensável para os docentes que enfrentam o cotidiano da educação da língua. Observamos um diálogo na qual apresenta aspectos comuns de dúvidas dos discentes em relação a importância da língua. Além disso, conforme os autores, podemos dizer que a língua é uma produção social, que acompanha o indivíduo desde o seu nascimento, até a fase do seu desligamento com poder de refletir. A língua portuguesa, segundo o diálogo de Almeida, no tópico: ‘‘Portugues: uma só língua?’’ É um item questionável para o discente, pois, segundo ele, a língua é algo supérfluo para o dia a dia. Sendo que, o docente afirma que sem ela, não saímos do lugar. Uma vez que, ela é essencial para uma conversa gramaticalmente bem colocada com pessoas de grande patamar. Além de ser útil para conseguir um bom emprego, através de uma análise escrita corretamente. E para passar em um concurso em uma boa colocação. Consequentemente, de acordo com a visão do professor no livro, é necessário o uso correto da língua portuguesa e seu desenvolvimento em ser crítico para se sair bem na vida. Pois ter a sorte de crescer sem um bom conhecimento é raro, e quem perde por conhecer muito? Portanto, corremos um grave perigo quando negligenciamos a língua, por acreditar que podemos ir longe mesmo sem ela. Ao observar a língua apresentada ao longo do texto, entendemos como os autores vêem o ensino da literatura, gramática e as normas do português. Segundo os autores, a língua deve ser uma prática que conduz o indivíduo a pensar e a dizer de maneira coesa. Uma vez que, o ensino tradicional conduz a outro caminho. Os autores acreditam que a literatura não é, mas deveria ser, o grande foco pedagógico. Pois o sujeito praticando-a, usufrui do seu direito de opinião, podendo assim, transformar a sociedade através de uma ação fundamentada. De acordo com a frase: ‘‘Miséria social e miséria da língua confundem-se’’ entendemos que a carência pelo conhecimento é grande e traz diversos malefícios para o mundo. De modo que a sociedade cresce sem fundamento teórico e consequentemente sem poder de fala. Conforme os autores da obra, é de suma importância que os doutores da língua conheçam a teoria e tenham o domínio da língua. Para que desse modo, possam ter a competência, e usufruírem dos suportes adequados da área, para o desenvolvimento do discente em sala de aula. Segundo Geraldi, deveríamos ter gozo na leitura, tornando-a algo vivo no nosso dia a dia, eliminando a imagem de leitura obrigatória na escola. Ademais, a produção de texto em sala de aula deveria ter outro destino que não seja a correção do professor e em seguida seu descarte. Após ter práticas em sala de aula, observamos que esse ocorrido é frequente, e desencoraja o aluno em suas produções. Uma vez que, algo não é útil a longo prazo, o prazer da produção diminui imediatamente. Há diversos métodos viáveis que poderiam ser analisados e postos em práticas para motivar os discentes a dominar a produção de texto e ter o prazer na escrita. Portanto, concluímos que a língua é algo complexo e que o primeiro contato dos indivíduos com ela é feito com os pais. além de ao longo dos anos a mesma se desenvolve na sociedade, e se fortalece em sala de aula, a partir dos conhecimentos extraídos dos docentes dos conhecimentos teóricos extraídos de suas leituras ao longo dos anos. Ademais, podemos optar em criar técnicas em que os alunos criam textos que são avaliados e corrigidos como inspirações para instigar os discentes a criar sua própria história.

O programa no mês de agosto começou na Universidade Federal do Norte do Tocantins, onde realizamos nossa primeira reunião geral do mês. Durante o encontro, a professora Ana Cláudia Castiglioni iniciou discutindo o livro "Texto na Sala de Aula", escrito por Wanderley Geraldi, que utilizamos para fazer o fichamento no mês de julho. Em seguida, ela abordou as apresentações de seminários, nas quais os alunos seriam responsáveis por apresentar os diferentes tópicos do livro. No dia 10 de agosto, assistimos a uma aula com a turma do terceiro ano A de informática do Instituto Federal do Tocantins, ministrada pela nossa professora supervisora, Gislane Gonçalves. A professora nos apresentou à turma e explicou o propósito de nossa visita. Durante a aula, abordou o modernismo, pré-modernismo, vanguardas e envolveu os alunos em discussões sobre o significado de modernidade, modernismo, pré-modernismo, arte tradicional e outros conceitos. Além disso, ela apresentou materiais e imagens para os alunos analisarem, explorando a arte e a literatura. No mesmo dia, tivemos um encontro no IFTO, no qual definimos o tema geral de nossa oficina. Decidimos que a oficina abordaria três temas: gêneros textuais, leitura de textos literários e não literários. Quanto aos conteúdos, optamos por pesquisá-los e apresentá-los em nosso próximo encontro, para avaliar qual deles se encaixaria melhor nos temas já escolhidos. Prosseguimos com nossa segunda reunião geral do mês, começou com a apresentação de seminários pelos acadêmicos Weslany e Raphael, que compartilharam informações sobre o livro que lhes foi atribuído, incluindo o que o autor desejava transmitir aos leitores, detalhes sobre o autor e uma discussão sobre seus tópicos. Em seguida, a aluna Arlene fez sua apresentação, compartilhando conhecimentos diversos com o grupo. Na semana seguinte, realizamos a terceira reunião geral do mês na UFNT, na qual mais duas colegas apresentaram sobre o ensino da literatura. Elas discutiram as várias formas de encontrar literatura em nosso cotidiano, destacando a presença frequente da arte em nossas vidas. Após essa apresentação, os alunos Lucas e Shirley apresentaram o ensino da língua portuguesa na escola. Os encontros para organizar a oficina manteve e tivemos um encontro no IFTO no qual escolhemos o tema e os conteúdos mais relevantes para o projeto. Além disso, definimos os materiais a serem utilizados nas aulas da oficina, que começará em 6 de setembro, e encerrará em 29 de novembro de 2023, das 16h45 às 18h. Também determinamos a divulgação do projeto, que ocorrerá em 28 e 29 de agosto, e as inscrições, que serão realizadas de 30 de agosto a 4 de setembro, preenchendo um formulário disponível através de um leitor QR em cada sala. A oficina ocorrerá todas as quartas-feiras e terá vagas para 35 alunos, preenchidas por ordem de inscrição. No dia pré-estabelecido, as bolsistas do PIBID saíram para fazer a divulgação da oficina em cada sala da instituição, acompanhadas pela supervisora Gislane Gonçalves, convidando os alunos a participarem do projeto. Houve uma reunião no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Araguaína-TO, sob a supervisão da professora Gislane Gonçalves Silva. O objetivo desse encontro era selecionar o conteúdo que seria abordado nas duas primeiras semanas de setembro, mantendo o foco na oficina de leitura e interpretação de texto.

O quarto mês do projeto foi o mês de setembro no qual realizamos o primeiro encontro geral do Pibid de língua portuguesa em Araguaína-TO, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), A coordenadora, a Dra. Ana Claudia Castiglioni, dirigiu a reunião, durante a qual tivemos mais apresentações do livro "Texto em Sala de Aula", organizado por João Wanderley Geraldi. Nesse encontro, também recebemos as camisetas da iniciação à docência. Na primeira aula da oficina, iniciamos as atividades com o uso da obra "O Coração Delator" de Edgar Allan Poe, trabalhamos análise, questões e reflexões sobre a obra. Já na terceira reunião do mês, realizamos mais apresentações de seminários. Posteriormente, na semana seguinte, optamos por trabalhar com tirinhas, com foco na variação linguística presente nelas. Essa atividade lúdica proporcionou aos alunos uma compreensão prática da variação linguística. Utilizamos métodos como leitura, análise compartilhada de textos impressos, reflexões, questões e dinâmicas. Prosseguimos e realizamos um encontro com as duas equipes para revisar as aulas anteriores e determinar o conteúdo das futuras aulas.

O mês de outubro, transcorreu com uma reunião, que iniciou com a professora Doutora Ana Claudia ensinando como fazer um resumo acadêmico para submeter a inscrição do evento “Fazendo ciência na graduação” que será realizado na Universidade federal Norte do Tocantins-UFNT, posteriormente a professora corrigiu os resumos. A professora Ana Claudia, com sua vasta experiência no campo da educação, desempenhou um papel fundamental ao analisar e fornecer feedback construtivo aos resumos, contribuindo assim para o crescimento acadêmico e profissional desses futuros educadores. Além disso, continuou desenvolvendo-se o a oficina de leitura e interpretação textual no Instituto Federal do Tocantins, Campus Araguaína. Sendo o conteúdo trabalhado gênero textual: música. A aula foi dividida em duas partes interligadas: no primeiro momento, consistiu em colocar um vídeo que possuía a música 3ª do plural da banda Engenheiros do Hawaii, nesse vídeo continha imagens relaciona a letra, para que eles compreendessem o que a música buscava repassar, posteriormente foi transmitido um vídeo de animação que possui grande relação com a música, denominado Consumismo - Obsolescência Programada. Depois foi feita uma análise conjunta da música fazendo relação com o vídeo para caracterizar qual a relação o que ambos possuem de relação. Em suma, a análise definiu que a letra da música "3ª Do Plural", de Humberto Gessinger, critica a sociedade de consumo e os interesses por trás das propagandas e do mercado. Precisamos dar ênfase que os estudantes se envolveram muito na discussão acerca da música. Em seguida houve a resolução de duas questões de nível Enem. No segundo momento da aula, foi feito uma composição da estrofe de uma paródia: propomos aos estudantes que criassem uma música utilizando a mesma estrutura melódica de "3 do plural". Eles poderiam escreverem suas próprias letras com temas relacionados a realidade deles. Ou, poderiam modificar a letra para discutir outros problemas atuais que queriam abordar. Essa foi uma parte da aula que tivemos que adaptar a proposta inicial, por dois motivos: primeiro por causa da quantidade de alunos presentes na oficina, contamos com os 11 participantes e neste dia foram apenas 5 alunos, e segundo por motivos dos discentes presentes sentirem dificuldade na execução da atividade. A oficina de leitura e interpretação terminou com as alunas lendo a sua composição. Tivemos também uma reunião via *Google Meet* a supervisora de campo Gislãne pediu para relatarmos como procederam as experiências das duas primeiras aulas de outubro, bem como, para alinharmos a agenda das próximos dias. Ademais, será necessário que todos os membros do grupo estejam presentes nas aulas, no entanto, em cada aula terá uma aluna responsável pela condução. A aluna responsável por ministrar a aula deve comunicar as responsabilidades aos demais integrantes, também solicitou que deveríamos realizar após as aulas um relatório de avaliação que inclue o nome dos estudantes e o desempenho na aula. É importante lembrar que a avaliação realizada em sala de aula será a mesma que constará no plano de aula. Neste encontro a supervisora Gislãne que ao planejarmos as aulas, é fundamental pensarmos em atividades que vão além de simples perguntas e respostas. Em outro momento ocorreu na Universidade Federal Norte do Tocantins, uma reunião sob a liderança da nossa querida Professora Doutora Ana Claudia Castigloni, docente renomada na instituição. Esta reunião teve como principal propósito a realização de apresentações por parte dos Pibidianos, estudantes bolsistas do PIBID em um ensaio preparatório para o aguardado evento "Fazendo Ciência na Graduação". Os bolsistas que apresentaram tiveram a oportunidade de compartilhar suas pesquisas, projetos e descobertas com seus colegas e com a professora, recebendo feedback construtivo para aperfeiçoar suas performances no evento futuro. O ensaio preparatório não apenas ajudou a lapidar as apresentações individuais, mas também promoveu um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo entre os bolsistas. Ademais, houve o oitavo encontro no Instituto Federal do Tocantins- IFTO, para concretizar mais uma aula da oficina de leitura e interpretação textual. O conteúdo trabalhado foi o gênero textual: conto. A aula foi dividida em duas partes: o primeiro momento, foi realizada a leitura conjunta do conto “A menina de lá” do autor João Guimarães Rosa, neste momento da leitura podemos verificar dificuldade de alguns alunos acerca de algumas palavras no conto, após análise conjunta do conto, houve o segundo momento da aula, sendo feita uma produção de um parágrafo de conclusão do conto. Os estudantes produziram um final para o conto de acordo com a visão deles de como deveria ser o final da história. Apesar de terem 30 minutos para realizar a atividade proposta alguns tiveram dificuldade para imaginar um final e conseguir concluir a tarefa. Em suma, foi uma aula tranquila e proveitosa, em que os alunos colocaram suas opiniões e buscaram conecta o conto com a sua realidade. Ao final do mês, realizamos uma paresentação no evento "II Fazendo Ciência na Graduação" oferecido na UFNT, em que foi um marco significativo em nossa jornada acadêmica. Esse evento proporcionou uma oportunidade valiosa para compartilharmos e aprofundarmos os conhecimentos, além de enriquecer a comunidade acadêmica com nossas perspectivas e experiências. No evento, os pibidianos de Língua Portuguesa puderam apresentar seus trabalhos, contribuindo para o debate e a disseminação do conhecimento. Tivemos a chance de interagir com colegas de graduação, professores e outros pesquisadores, enriquecendo nossa formação e ampliando as redes de contatos.

# CONCLUSÕES

# Pressentimos que nós, como futuros docentes, devemos buscar um nível mais elevado de formação acadêmica em relação ao nosso envolvimento e prática docente no ambiente educacional. Acreditamos que a participação no PIBID nos permitirá desenvolver um nível avançado de habilidades e competências, auxiliando-nos a adquirir as capacidades necessárias para criar um ambiente propício ao pensamento crítico dos alunos em relação aos contextos abordados.

# FINANCIAMENTOS

# O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa iniciativa é viabilizada por meio do suporte e investimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), proporcionando oportunidades de formação e capacitação para futuros docentes, enriquecendo a educação por meio de bolsas de estudo e apoio pedagógico.

# REFERÊNCIAS

# AGUIAR, Lindomar. Engenheiros Do Hawaii - 3 Do Plural. Youtube, 19 de mar. de 2019. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=IedYweFzCgA>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

# BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GERALDI, J.W. et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em: 31 out. 2023.

# MARKFIRST. Consumismo - Obsolescência Programada. Youtube, 8 de dez. de 2015. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=TffNfxoTJC4>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

# RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012. Arnaldo Nogaro. Doutor em Educação – UFRGS